

FHC

JORNAL DO BRASIL

Um discreto sexagenário

■ FH escapa dos políticos, no dia do 65º aniversário

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso comemorou discretamente seus 65 anos, ontem, passando boa parte do dia no Palácio da Alvorada, inacessível ao assédio dos políticos.

A festinha — promovida por volta das 16h, sob uma árvore do pátio interno do palácio — resumiu-se a uma breve apresentação da banda do Batalhão da Guarda Presidencial. Uma torta de morango, servida na cerimônia, foi comprada por R\$ 27 numa padaria, pelos fotógrafos e cinegrafistas encarregados de cobrir o aniversário.

De camisa de manga curta e sem gravata, Fernando Henrique assistiu, de pé, à apresentação da banda, que tocou trechos de *O Guarani*, de Villa-Lobos, *Aquarela do Brasil*, de Ari Barroso, e *Coração de Estudante*, de Milton Nascimento e Wagner Tiso, além do tradicional *Parabéns pra você*.

O presidente soprou as duas velinhas com os números 6 e 5, e deu dois beijos — um de cada lado — no rosto de sua mulher, Ruth Cardoso. Em seguida, cumprimentou os funcionários do Alvorada, fotógrafos e cinegrafistas.

Da festa, participaram Paulo Henrique — um dos três filhos de Fernando Henrique —, as netas Helena e Joana (filhas de Paulo Henrique) e Isabel (filha de Luciana). Para a noite, o presidente programou um jantar com a mulher, os filhos e a irmã, Gilda Cardoso.

Mensagens — Aos parlamentares que quiseram cumprimentar o presidente, o ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos, pediu que deixassem suas mensagens com as secretárias da Presidência da República. “Não vai ter beijão?”, perguntou o deputado Newton Cardoso (PMDB-MG). “Não. É só deixar registrado com a secretária”, respondeu o ministro. “Então, põe o meu nome lá”, pediu o deputado. Até as 18h, já haviam chegado 120 car-

tas, parabenizando Fernando Henrique Cardoso pelo aniversário.

Pela manhã, o presidente chegou a despachar, em reuniões separadas, com os ministros militares, o das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, e o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge. Ele ganhou dois livros — um, do procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, e o outro, do governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, que enviaram emissários ao Palácio da Alvorada.

Em seu programa de rádio, *Palavra do presidente* — levado ao ar de manhã, pela Radiobrás —, Fernando Henrique anunciou que, na sexta-feira, assinará convênios liberando R\$ 250 milhões para as escolas públicas de todo o país.

Na opinião do presidente, essa distribuição de recursos públicos “é uma forma de quebrar os elos do clientelismo”. Assim, segundo ele, o desvio de recursos fica mais difícil e os políticos não têm como fazer a intermediação da liberação de verbas.

170
1996 JUN 19 6M